

# **A importância da organização dos extrativistas: uma abordagem a partir da comparação das redes estabelecidas em dois municípios produtores de castanha-do-brasil no Estado do Amazonas.<sup>1</sup>**

Lindomar de Jesus Sousa Silva<sup>2</sup>  
Ariane Angélica Moreno<sup>3</sup>  
Gilmar Antonio Meneghetti<sup>4</sup>  
José Olenilson Costa Pinheiro<sup>5</sup>  
Tassiana Maylla Fontoura da Silva<sup>6</sup>

## **Resumo**

A ausência de organização nas comunidades que praticam o extrativismo vegetal fez com que estas desenvolvessem uma forte relação de dependência com patrões, marreteiros e comerciantes, tais atores aproveitando tal dependência negociavam a produção por preços baixos. O presente trabalho tem como foco de estudo a comparação entre dois municípios produtores de castanha-do-Brasil. O município de Lábrea onde os extrativistas contam com a presença de uma organização e o município Novo Aripuanã onde não há uma organização articulada e organizada de extrativistas. Para tal análise utilizou-se a metodologia de redes, com suas ferramentas de investigação: Análise de Redes Sociais – ARS, com a adoção do software UCINET® e entrevistas com atores envolvidos na rede de comercialização e organização da castanha-do-Brasil. A pesquisa, atualmente em desenvolvimento, busca resultados capazes de relacionar a organização com a perspectiva do bem-estar comunitário.

## **Palavras-chave:**

Redes sociais; organização; extrativismo; rede de comercialização

## **Abstract**

The lack of organization in the communities who practice the extraction plant has made these develop a strong dependency relationship with bosses, middleman and traders such actors taking advantage of such dependence traded production for low prices. This work has as study focused on the comparison between two municipalities of Brazil-Brazil. The Lábrea municipality where extractive rely on the presence of an organization and the municipality Novo Aripuanã where there is an articulated and organized organization extractive. For this analysis we used the methodology of networks, with its research tools: Social Network Analysis - ARS, with the adoption of UCINET software and interviews with actors involved in network marketing and organization of Brazil-Brazil. The research, currently under development, search results able to relate the organization with the perspective of community welfare.

## **Keywords**

Social networks; organization; extraction; network marketing.

---

<sup>1</sup> Pesquisa apoiada pela **Fundação de Apoio à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM)** através do projeto **Pró-Rural – Fruticultura**.

<sup>2</sup> **Sociólogo**, Dr, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [lindomar.j.silva@embrapa.br](mailto:lindomar.j.silva@embrapa.br)

<sup>3</sup> **Economista** - Faculdade CAPIVARI (FUCAP), Av. Nações Unidas - 500, Santo André, Capivari de Baixo/SC - CEP 88745-000 - [ary\\_angellyka@yahoo.com.br](mailto:ary_angellyka@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> **Agrônomo**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [gilmar.meneghetti@embrapa.br](mailto:gilmar.meneghetti@embrapa.br)

<sup>5</sup> **Economista**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [jose.pinheiro@embrapa.br](mailto:jose.pinheiro@embrapa.br)

<sup>6</sup> – **Graduanda em Engenharia Ambiental**, Bolsista PIBIC - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM - [tasmafonts@yahoo.com.br](mailto:tasmafonts@yahoo.com.br)

## **1. Introdução**

O extrativismo vegetal baseia-se na retirada de recursos de origem vegetal como, por exemplo, madeira, castanhas, látex e açaí, sendo prática comum nas comunidades amazônicas, e que influencia diretamente no *modus vivendi* do homem presente nessa região, tal situação muitas vezes está condicionada as dinâmicas sociais, econômicas e políticas presente em muitas regiões e localidades. Devido à falta de organização das comunidades, os patrões, marreteiros e comerciantes criaram uma relação de dependência forte onde a produção é repassada a estes por preços muito baixos. Assim, como alternativa para mudar essa realidade, organizações não governamentais, sindicatos e Igrejas procuraram com o apoio governamental e da cooperação internacional incentivar a formação e ordenação de cooperativas e associações para que estas tenham maior lucratividade na venda de sua produção, garantindo assim um protagonismo e bem-estar a essas comunidades, antes dificultado pelos atravessadores. O presente trabalho expõe a importância da organização para as comunidades extrativistas do Estado do Amazonas, como tal organização pode desenvolver o bem-estar comunitário através da diminuição da dependência em relação aos atravessadores na comercialização da produção, como método de análise foi utilizado a abordagem teórica e as técnicas de rede, tendo como foco de estudo a comparação entre dois municípios produtores de castanha-do-Brasil com realidade dos extrativistas bem diferentes, no caso do município de Lábrea existe uma organização, já em Novo Aripuanã não existe tal organização. Para tal comparação foi utilizada a metodologia de redes, através de entrevistas com os atores envolvidos na rede de comercialização e organização e a adoção do *software* UCINET®. Tal pesquisa tem sido desenvolvida pelo grupo de pesquisa Agricultura Familiar, inovação, sustentabilidade e ruralidade, sob a liderança dos pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no Estado do Amazonas, Brasil e como resultado busca apresentar elementos capazes de relacionar a organização com a perspectiva do bem-estar comunitário e territorial.

## **2. O extrativismo no Estado do Amazonas**

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), com a derrocada da borracha, passou a ser o principal produto florestal não madeiro exportado pelos estados da região norte do Brasil (PIMENTAL *et al.*, 2007). Os dados do IBGE (2007) mostram que a região Norte é responsável por 98,4% da produção nacional, sendo os principais produtores os Estado do Acre, concentrando 34,1%, do Amazonas (29,2%), do Pará (25,1%) e de Rondônia (6,9%). Para Wadt et al (2008) o

Brasil é o segundo país exportador de castanha-do-Brasil perdendo apenas para a Bolívia. Segundo UnComtrade (2013), em 2012, o Brasil exportou 11.118 toneladas do produto gerando US\$ 25,18 milhões, já a Bolívia exportou um total de 21.390 toneladas de castanhas (US\$ 145,62 milhões), grande parte da castanha-do-Brasil (90%) é exportada para os EUA, Inglaterra, França, Alemanha e Itália.

A coleta de frutos da castanheira (*Bertholletia excelsa*) é uma das principais atividades econômicas das famílias da região amazônica. A coleta se processa, principalmente, em áreas de reservas extrativistas. Nas reservas existem áreas onde as famílias fazem a coleta, estas recebem a denominação de “colocação”. Normalmente as colocações são passadas de pai para filho, assim como o conhecimento necessário para exploração dos castanhais, (ECOLOGY BRASIL, 2008).

A castanha-do-brasil possui um grande potencial para a conservação florestal e geração de renda para comunidades pobres dos países como o Brasil (SANTOS et al, 2003). Porém, segundo Stoian (2004) e Homma (1996) tais objetivos somente poderão ser alcançados quando os extrativistas ampliarem seus ganhos com a comercialização e as políticas públicas forem capazes de incentivar a atividade em detrimento do desmatamento. Ainda, segundo Homma (1996) é necessário uma dinâmica de extração balanceada e organizada, além de um maior beneficiamento dos produtos garantido pelo governo. Também são necessários incentivos à continuação do sistema extrativista e estes precisam estar articulados com os avanços tecnológicos e a criação de empregos através da domesticação da espécie.

A castanha está dentro de uma cadeia de relações, no qual atravessadores, responsáveis por aviamentos e comerciantes exploram e desarticulam comunidades em regiões da Amazônia. Daí surge à importância da criação de uma cooperativa que beneficie os coletores e produtores de castanha no estado, pois assim a renda dos produtores e as condições de trabalho seriam mais eficazes e, conseqüentemente, seus ganhos aumentariam. A eficiência social das cooperativas analisa a capacidade de a cooperativa assegurar ao associado a obtenção de seus objetivos econômicos (BATALHA, 2007, p. 724).

### **3. Enfoque de redes**

A perspectiva de um enfoque com base em redes permite explicar razões e trajetórias de diferentes configurações, e como esse produto de grande importância socioeconômica e política, a castanha, induz ou não o desenvolvimento comunitário e territorial de extrativistas e organizações sociais.

O enfoque de redes para a ciência constitui um instrumento de análise que permite a compreensão das interações e papéis de cada ator em contexto socioeconômico, político e cultural. Powell e Smith-Doer (2003) conceituam a rede como uma conexão específica de atores (indivíduos ou organizações). Através da rede é possível identificar o lugar e a posição de cada ator (POWELL; SMITH-DOER, 2003), elaborar políticas, processos de concorrência (PAULILLO, 2001) e potencializar processos de desenvolvimento<sup>7</sup>.

Na literatura de redes é possível observar dois enfoques. Um que faz uma leitura das redes na perspectiva da governança e outro que tem as redes como forma de análise. No enfoque de redes como um desenho de governança estão presentes aspectos como a aprendizagem, a cooperação, a reciprocidade e o controle (HALL, 1999). Na compreensão de Powell e Smith-Doer (2003) o enfoque das redes como forma de governança está tendenciado a buscar consolidar mecanismos capazes de reduzir custos, coordenar diferentes atores e maior retorno para agentes econômicos. As redes seriam instrumentos capazes de garantir maior produtividade e lucratividade fortalecendo os laços entre diferentes agentes e evitando o isolamento.

#### **4. Metodologia**

Para compreender o fenômeno das redes é necessário utilizar instrumentos de análises não convencionais e metodologias que possam garantir o entendimento das relações complexas entre os diversos níveis expressos na dinâmica econômica atual.

A pesquisa realizada é de caráter exploratório-descritivo e comparativo. A dimensão descritiva está presente na busca da compreensão da dinâmica do objeto. O universo da pesquisa são os atores que coletam e comercializam castanhas em dois municípios do Estado do Amazonas: Lábrea e Novo Aripuanã. Os municípios possuem um número elevado de coletores e atores que comercializam a castanha. O ambiente de estudo apresenta especificidades organizativas e comerciais. Neste ambiente encontramos diversos atores (coletores, comerciantes, organizações sociais, poder público). Foram realizadas entrevistas com os atores vinculados às redes, deixando a possibilidade aos mesmos comentarem suas respostas. O objetivo da entrevista foi o de

---

<sup>7</sup> A perspectiva do neoinstitucionalismo foca no âmbito dos estudos das redes, foca muito o papel do Estado, como agente particular e com interesses específicos. Nesta perspectiva, como diz Paulillo (2001, p.252-253) o “Estado não é neutro e as agências estatais (secretarias, comissões, agências regulatórias, etc.) participam do processo de interação representando interesses e disputando ou distribuindo recursos de poder com os demais atores. É neste quadro que se pode trabalhar com as ações dos atores coletivos e individuais, o mecanismo de governança e o ambiente institucional.”

identificar as relações que se estabelecem entre coletores e comerciantes, bem como, as conexões resultantes da interação entre atores no mercado da castanha.

O trabalho buscou-se identificar a centralidade da rede. A centralidade está relacionada com a atividade do ator na rede e pode ser expressa pelo número de vínculos que este ator possui. Trata-se da centralidade por proximidade: quanto menor o número de “passos” para que um ator chegue a outro, maior sua proximidade (MELLO, 2004). Por meio das entrevistas foi possível identificar os indivíduos capazes de modificar a estrutura de comunicação existente na rede, a centralidade, a densidade e a porcentagem de centralização da rede. A centralidade indica a frequência com que um ator está no canal de comunicação que conecta dois outros atores (FAVA, 2009).

De posse das informações coletadas foi realizada a análise comparativa entre os dois municípios. A comparação permitiu entender os processos de desenvolvimento e os elos e atores que precisam ser fortalecidos, como diz Loiola e Moura (1997).

## **5. Resultado e discussão**

A castanha-do-brasil é um dos principais produtos do Estado do Amazonas. Em 2011 foi o Estado maior produtor, alcançando 17.000 toneladas. O segundo produtor foi o Acre com 12.300. O mercado da castanha é dinâmico, ágil e feito por uma rede extensa de compradores, principalmente do Estado do Pará, Acre e da Bolívia. É possível que a castanha contabilizada por outros estados como produção local seja oriunda do Estado do Amazonas.

A fragilidade organizativa, as carências socioeconômicas e a ausência de instituições de acompanhamento e formação tornam as comunidades extrativistas presas fáceis da grande rede de patrões e usurpadores da produção comunitária, dificultando o rompimento do ciclo de pobreza e submissão das comunidades extrativistas.

A pesquisa possibilitou uma compreensão inicial das redes que se estabelecem em dois municípios: Lábrea e Novo Aripuanã, que são municípios grandes produtores de castanha. Ambos possuem dinâmicas socioeconômicas diferentes visualizadas no fluxo de redes.

Lábrea está localizada à margem direita do rio Purus, foi fundada nos tempos áureos da exploração da borracha nativa<sup>8</sup>. Em 2013, segundo o IBGE, era o 7º produtor de castanha do Amazonas em 2013, produziu 785 toneladas. O município possui uma usina de beneficiamento de

---

<sup>8</sup> Segundo o relatório do MPF (2013, p.7) A fundação de Lábrea foi resultado *direto da expansão da produção de borracha. A industrialização na Europa e Estados Unidos, a invenção do processo de vulcanização – aproveitamento industrial do látex – e o crescimento da demanda, na segunda metade do século XIX, causaram uma verdadeira corrida pela borracha extraída das seringueiras da Amazônia, abrindo novas vias de extração e comercialização no vale do rio Purus.*

castanha, que já estabeleceu uma dinâmica de comercialização com outros estados brasileiros. Tem uma evolução organizativa considerável quando comparada a outras regiões do Estado. Está implementando um processo de valorização do extrativismo e das comunidades que vivem desta prática.

A dinâmica organizacional de Lábrea tem possibilitado uma melhor apropriação da renda pelos extrativistas, através da organização cooperativa, ampliando a rede de acessos aos mercados. Mesmo diante da organização e ação pública, com a presença da Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha – COOPMAS, a usina consegue beneficiar somente 20% da produção do município.

O município de Novo Aripuanã, foi criado em 1955. Tem sua origem ligada aos conflitos e dinâmicas socioeconômicas decorrente da demanda por látex, no século XIX. Em período mais recente, foi alvo da implantação de diversas políticas e programas governamentais, como operação Amazônica, Programa de Integração Nacional – PIN e projetos de colonização, com criação do Projeto de Assentamento Rio Juma em 1982<sup>9</sup>. Em 2013 era o 8º município em produção de castanha, com 780 toneladas produzidas. Quando comparado à Lábrea, observa-se uma que há uma fragilidade organizativa em todos os aspectos da vida social do município, inclusive limita a obtenção de dados capazes de mensurar a realidade e estabelecer uma comparação. A organização dos últimos anos baseou-se na criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável<sup>10</sup> do Juma<sup>11</sup> e do Madeira e, em torno delas, foram criadas associações, com sentido utilitarista, visando atender aspectos legais. O principal produto das reservas é a castanha-do-brasil e a atividade de coleta é desenvolvida por 71% das famílias dos comunitários (PLANO DE GESTÃO, 2010, p.104). Segundo Andrade (2011, p.22) o surgimento de todas as associações do município tem um ponto comum: “surgiram da ideia de que as comunidades, organizando-se, teriam acesso a benefícios inalcançáveis sem essa forma de representação”. As instituições da sociedade como o sindicato de trabalhadores rurais, as Igrejas e outras formas organizativas passaram a ter papel secundário, coadjuvante na vida da comunidade. Pelas características organizativas as duas reservas são o ponto

---

<sup>9</sup> O projeto assentou 7.500 famílias, sendo que mais de 50% se retiraram devido as dificuldades de devidos os custos, a florestas e a não efetivação do auxílio prometido pelo INCRA.

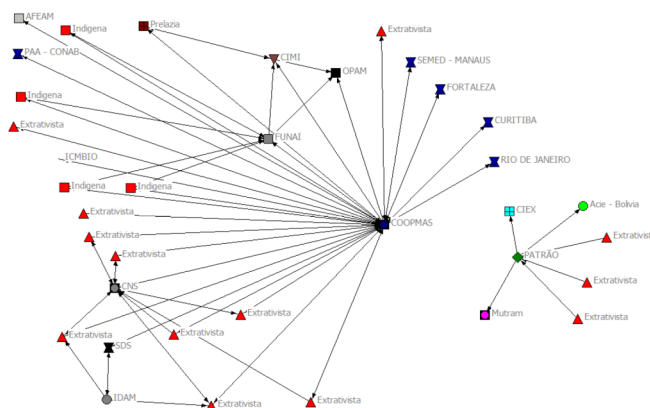
<sup>10</sup> Significa “Reserva de Desenvolvimento Sustentável” e é uma forma de regularização da terra que reconhece os direitos de quem vive nela e utiliza os seus recursos para sobreviver (as comunidades tradicionais), de forma a conservá-los e ajudar no desenvolvimento dessas populações. Ela é criada pelo governo federal ou estadual, sempre que as comunidades estiverem de acordo. Em uma RDS são criadas algumas regras de uso junto com as comunidades para garantir que as atividades desenvolvidas dentro dela não prejudiquem os moradores, nem os recursos que eles precisam.

<sup>11</sup> A RDS foi criada em 3 de julho de 2006, com a assinatura do Decreto nº 26.010. Sua implantação seguirá as regras do Sistema Estadual de Unidade de Conservação (SEUC), bem como as regras estabelecidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Possui 26 comunidades no seu interior e 17 no seu entorno que utilizam os recursos naturais do interior da Reserva (PLANO DE GESTÃO, 2010 p.47).

de análise e de comparação com o município de Lábrea. Diferente de Lábrea a existência de organizações comunitárias não possibilitou um ambiente favorável para criação de uma dinâmica capaz de valorizar o extrativismo da castanha e possibilitar a emancipação das comunidades dos padrões.

## 6. A dinâmica das redes em Lábrea e Novo Aripuanã

A abordagem de redes permite uma visão do processo desencadeado em um determinado território. Segundo Hall (1999) é possível visualizar fatores fundamentais de análises, com a visualização do mesmo. Esses fatores são aprendizagem, cooperação, reciprocidade, controle e reputação. O fluxograma abaixo evidencia a capacidade de articulação e interação que possui a COOPMAS. Esse processo possibilita a agregação de parceiros com instituições governamentais e não governamentais e acesso a políticas públicas, como Programa de Aquisição de Alimentos e Programa de Regionalização da Merenda Escolar (Preme), desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), do Governo do Estado e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de permitir o acesso a outros mercados fora do Estado como Rio de Janeiro, Fortaleza e Curitiba.



**Figura 1.** A Rede da COOPMAS. Fonte: Elaborado pelos autores.

No aspecto organizativo, a existência da cooperativa permite o rompimento de dependência socioeconômica de muitas comunidades com o “patrão”. Esse ator (patrão) ainda controla 80% da produção do município. Porém, a existência da cooperativa, com acesso a novos mercados, sendo alternativa também para as comunidades e povos indígenas mostra a necessidade de fortalecimento da organização, principalmente com políticas públicas voltadas a potencializar tais processos.

Para Wasserman e Faust (1994), o grau de centralidade considera o número de laços que cada ator possui com a rede. Como observamos na tabela 1, em Lábrea os atores COOPMAS, CNS, FUNAI e o Patrão, têm força e poder inclusive na comercialização.

Tabela 1 – Grau de centralidade no município de Lábrea

ATORES	DEGREE	NRMDEGREE
COOPMAS	27.000	77.143
CNS	8.000	22.857
FUNAI	7.000	20.000
PATRÃO	6.000	17.143
CIMI	4.000	11.429

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelos autores.

Em Lábrea a rede tem 36 atores, onde se estabelecem 48 relações das 1.260 possíveis. A densidade da rede, que é o percentual de laços de contato em relação ao máximo de ligações possíveis, é baixa 3,8%. Isso evidencia o ritmo e os desafios que as organizações possuem. Porém, observamos que a densidade da COOPMAS é de 35%. A mesma é estratégica para o desenvolvimento territorial. Com a cooperativa a rede alcança uma centralidade de 73,11%, conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Atores, relações e densidade da rede no município de Lábrea

Município de Lábrea	
Números de atores	36
Relações possíveis	1260
Relações existentes	48
Densidade	3,8
Densidade da COOPMAS	35%
Network centralization	73,11%

Fonte: Pesquisa de Campo, elaborado pelos autores

Em Novo Aripuanã o processo socioeconômico e organizativo existente possui diferenças em relação a Lábrea. Isso é possível observar no fluxograma abaixo. Nele há uma grande predomínio dos padrões que controlam os processos existentes no município. Os extrativistas encontram-se dependentes dos interesses alheios, o que inviabiliza a castanha como produto capaz de gerar renda e desenvolvimento comunitário.

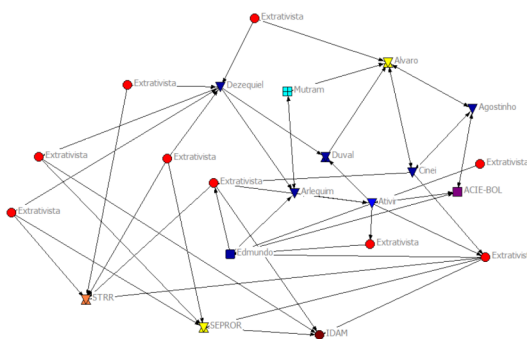


Figura 2. A Rede em Novo Aripuanã. Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o fluxo, há padrões intermediários como Edmundo, Dezequel, Agostinho e outros que intermediam a comercialização para o Álvaro e o Arlequim, que por sua vez,



comercializam para o Estado do Pará, via MUTRAM, CIEX e para a Bolívia, via ACIE. Na tabela 3 observa-se que os padrões (Atavi e Cidnei) possuem maior centralidade na rede de Novo Aripuanã. Nesse quadro os extrativistas não possuem uma estratégia capaz de superar a lógica imposta pelos padrões.

Tabela 3 – Grau de centralidade no município de Lábrea

Atores	Degree	NrmDegree
Atavir	6.000	27.273
Cinei	4.000	18.182
Extrativista	4.000	18.182
Extrativista	3.000	13.636

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelos autores.

A rede construída mostra 21 atores, com 57 relações de 420 possíveis. A densidade, principalmente devido a força dos padrões atinge 27,14%, sendo que somente o padrão Sr. AT chega a uma densidade de 20%. A centralidade da rede está ligada diretamente à concorrência e a grande quantidade de intermediários que é de 16,52%. Conforme a tabela 4.

Tabela 4 – Atores, relações e densidade da rede no município de Novo Aripuanã

Novo Aripuanã	
Números de atores	21
Relações possíveis	420
Relações existentes	57
Densidade	27,14%
Densidade do Padrão	20%
Network centralization	16,52%

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelos autores

Portanto, a comparação entre os dois municípios produtores de castanha evidencia a necessidade de uma estratégia de desenvolvimento social, econômica e territorial, com objetivo de fortalecer a organização dos extrativistas para apropriação dos frutos do seu trabalho e para que o Estado possa contabilizar a castanha no rol de suas receitas.

## 7. Reflexões finais

A participação das pessoas na vida da comunidade define o tipo de organização que surge, bem como o papel desta nos processos de desenvolvimento social local. Organizações que nascem de necessidades da comunidade, mediadas por instituições, com compromisso das pessoas em resolver seus problemas tem papel decisivo nos processos de melhoria de vida e busca da autonomia da comunidade. Instituições geradas e gestadas a partir de demandas exógenas, para cumprir exigências legais, são espécies de outorgas à comunidade. Tendem a ter mais dificuldades em se inserir em processos e consolidar ações de fortalecimento, agregar atores individuais e coletivos, como também, influenciar dinâmicas territoriais.

Em Lábrea a cooperativa e as associações surgiram da necessidade de se resolver os problemas de comercialização da borracha, da castanha, da necessidade de se melhorar a renda e as condições de vida das famílias rurais. Com a participação de entidades mediadoras e parceiras como a Prelazia da Igreja Católica, as Igrejas Evangélicas, a CPT, o Sindicato de Trabalhadores Rurais entre outras, os agricultores buscaram formas de melhorar suas vidas criando organizações como a cooperativa e associações. As organizações passam a interferir nas redes de comercialização de produtos do extrativismo, equilibrando preços, ampliando épocas de aquisição, inserindo atores que eram aliados do processo como as comunidades indígenas. A cooperativa passa a ter um papel importante na rede de agentes de comercialização dos produtos e nos processos de desenvolvimento das comunidades, como mostra a figura 1.

A figura 2 mostra a rede do município de Novo Aripuanã. É uma rede com uma pulverização de grande número de atores, com forte influência daqueles que não ter o compromisso socioeconômicos com a comunidade, que são os atravessadores. A trajetória de Novo Aripuanã, indica que o processo organizativo histórico, normal foi interrompido. Com as exigências das políticas de governo, com suas formas organizativas próprias, surgidas com a criação das unidades de conservação, o processo organizativo com capacidade de interferir significativamente nos processos locais de desenvolvimento das comunidades, esvaziou-se. A organização institucional local está atrelada à criação das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), que prevê que a gestão dos recursos de programas sociais decorrentes da criação da mesma, só podem ser acessados se houver uma organização comunitária formal. É o caso do Bolsa Floresta. Neste criou-se uma organização, mas com vínculos muito fracos. Não ocorreu a participação na definição inicial do tipo de organização necessária. Pouco está interferindo no processo de desenvolvimento local, na autonomia e na organização dos mercados dos produtos visando a melhoria de vida das pessoas.

Os dois processos mostram que um autêntico processo de desenvolvimento precisa articular dinâmicas organizativas, com a construção de instituições capazes de pensar a realidade e não somente atender a fatores exógenos. As definições exógenas não contribuem para o desenvolvimento do território, e com frequência produzem desagregação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. A. de (Org). **Organização social na Amazônia: Uma experiência de associativismo na RDS do Rio Madeira (Novo Aripuanã e Manicoré/AM)**. Brasília: IEB,2011
- BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**, 3ª Ed.: Editora Atlas, 2007. Pág. 724.
- ECOLOGY BRASIL. **Estudo de Impacto Ambiental UHE Santo Antônio do Jari**, Rio de Janeiro, 2008.
- FAVA, F. E. **Estudo do Arranjo Produtivo Local do álcool de Piracicaba através da análise de redes**. In: Congresso de Iniciação Científica, 17. Mostra acadêmica, 7, 2009, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: UNIMEP, 2009.
- HALL, P. A. **Social Capital in Britain**. Harvard, 1999, B. J. Pol., 29 p. 417 – 461. Acessado em 09.07.2015, disponível em <http://sociology.sunimc.net/htmledit/uploadfile/system/20100506/20100506145743306.pdf>.
- HOMMA, A. K. O. **Extrativismo Vegetal na Amazônia - Limites e Oportunidades**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuários Estatísticos do Brasil: pesquisa da produção da extração vegetal e silvicultura**. 2011. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb\\_2011.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_2011.pdf)>. Acesso em: 13 maio. 2015.
- LOIOLA, E.; MOURA, E. **Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais**. In: FISCHER T. M. (Org.). **Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais**. 2a ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- MELLO, F. O. **Metamorfoses da Rede de Poder Sucroalcooleira do Estado de São Paulo: da regulação estatal para a desregulamentação**. 2004. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- MPF. **Relatório da 3ª edição do Projeto MPF nas Comunidades amazônicas (“MPF NA COMUNIDADE”)**. Lábrea-AM. Manaus, agosto de 2013.
- PAULILLO, L. F. O. **Rede de relações e poder de negociação: uma análise do caso citrícola brasileiro**. *Gestão & Produção*, v. 8, n. 3, p. 250-270, dez. 2001. <http://dx.doi.Org/10.1590/S0104-530X2001000300004>.
- PIMENTEL, L. D.; WAGNER JÚNIOR, A.; SANTOS, C. E. M.; BRUCKNER, C. H. **Estimativa de viabilidade econômica no cultivo da castanha-do-brasil**. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.37, n.6, jun. 2007.
- Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma**. Manaus: FAZ, 2010.
- POWELL, W.; SMITH-DOER, L. **Networks and Economic Life**. In: SMELSER, N.; SWEDBERG, R. **The Handbook of Economic Sociology**. 2nd ed. Princeton: Princeton University Press, 2003.
- SANTOS, A. J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C.H.P.; PIRES, P.T.L.; ROCHADELLI, R. **Produtos não madeireiros: conceituação, classificação, valoração e mercados**. *Curitiba: Revista Floresta*, v. 33, n.2, p. 215-224, 2003.

STOIAN, D. **Cosechando lo que cae: la economía de la castaña (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) en la Amazonía boliviana.** ALEXIADES, M.N.; SHANLEY, P. **Produtos Florestales, Medios de Subsistencia y Conservación. Estudios de caso sobre sistemas de manejo de productos forestales no maderables.** V. 3 – America Latina, 2004.

**UnComtrade - United Nations Commodity Trade Statistics Database.** Disponível em <<http://comtrade.un.org/>>. Consultado em 09/05/2013.

WADT, L.H.O.; KAINER, K. A.; STAUDHAMMER, C. L.; SERRANO, R.O.P. **Sustainable forest use in Brazilian extractive reserves: Natural regeneration of Brazilnut in exploited populations.** 141: 332-346. 2008

WASSERMAN, S; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.